



Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato: ☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas



Nº 34/2024 | AFUSE | 3 de outubro

POLÍTICA OPERÁRIA

Carta aos Funcionários da Educação

Desde 2021, a direção da Afuse passou a usar o método virtual para realizar as assembleias, o Congresso Estadual e as eleições sindicais. A pandemia foi o pretexto para ampliar a burocratização do sindicato e afastar a maioria da categoria das instâncias de decisão. Essa gestão, que está chegando ao fim, não foi capaz de convocar nenhuma assembleia geral presencial, o que é uma afronta ao princípio da democracia sindical. Isso se deu devido à política burocrática e de conciliação de classes da direção, ligada ao PT.

No Congresso Estadual, realizado agora em agosto, a direção impediu a participação de militantes da categoria, chegando ao cúmulo da despolitização ao manipular sorteios para indicar os delegados, tudo para evitar que uma posição contrária à sua política despontasse no Congresso. Somente aqueles que seguem a cartilha da burocracia petista puderam participar. Durante esse Congresso, perpetuou-se a forma virtual para realizar as eleições sindicais.

Assim, a eleição da nova direção se dará novamente por meio de uma ferramenta que vai na contramão das necessidades dos trabalhadores. Os funcionários de escola precisam se organizar para defender seus empregos, salários e direitos. A essência do sindicato é coletiva. Nas reuniões, assembleias e congressos, os trabalhadores discutem os problemas, apontam as resoluções e votam os encaminhamentos

divergentes, aprovando os métodos de luta e demais medidas para colocar em prática o que é decidido pela maioria.

A forma virtual despolitiza o funcionamento das instâncias do sindicato e aumenta o controle burocrático da direção. Os trabalhadores ficam isolados em suas casas, não se constituem como força coletiva. Perde-se de vez o vínculo com os trabalhadores de base, afastando ainda mais o sindicato de sua função, que é mobilizar os explorados para lutar por suas reivindicações. A oposição é silenciada com um simples clique de mouse.

A Corrente Proletária na Educação tem denunciado sistematicamente essa degeneração burocrática imposta pela direção.

R\$5

Adquira com o distribuidor do jornal Massas:

110 dias de Greve de Técnicos Administrativos em Educação contra o governo burguês de frente ampla de Lula/Alekmin: percurso da luta na UFABC



Traição das burocracias colaboracionistas demonstra a necessidade de erguer oposições classistas e revolucionárias e constituir uma nova direção!



POR
PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO



MASSAS
O JORNAL DA MOVIMENTO TRABALHADOR

Tem demonstrado o quanto as atividades virtuais são danosas, impedindo o debate de ideias, dificultando que se forme uma oposição dentro do sindicato – vale lembrar que a discussão e a votação das divergências são condições elementares para que se realize o princípio da democracia operária.

E não é um problema que ocorre só na Afuse, outros sindicatos e centrais têm recorrido ao mesmo mecanismo, se refugiando na virtualidade. Também não é um problema isolado, comparece ao lado de outras deformações, como o governismo e o corporativismo.

Como resultado, os trabalhadores têm sido levados a inúmeras derrotas. Foi assim com a aprovação das contrarreformas trabalhista e previdenciária, com a Lei da Terceirização, entre outras. Os servidores do INSS, por exemplo, estão em greve desde 17 de julho e praticamente ninguém sabe. Os Técnicos-Administrativos em Educação das federais foram derrotados em uma greve de três meses. Enfim, são muitos, lamentavelmente, os exemplos de derrotas impostas pela política conciliadora e burocrática das direções.

Primeiro, as direções não preparam devidamente as campanhas, não fazem as discussões desde os locais de trabalho, para conhecer e levantar as reivindicações. A Afuse está distante das escolas. Depois, sequer convocam as assembleias presenciais para decidir sobre as bandeiras e métodos de luta. Isolam a categoria dos outros setores. Alimentam ilusões de que é possível obter vitórias pela via da judicialização e da pressão parlamentar. Após consumada a derrota, ainda procuram responsabilizar os próprios trabalhadores, concluindo geralmente com a ideia de que é preciso esperar pelas eleições burguesas, para ele-

ger representantes “comprometidos”. Por fim, quando chega o momento de fazer um balanço dessas experiências, como nos congressos sindicais, mutilam a democracia operária e impedem a oposição de denunciar a traição.

Essa tem sido a conduta da direção da Afuse. Por isso, a Corrente Proletária tem defendido a necessidade de construir uma oposição classista e revolucionária, para expulsar a atual burocracia e retomar o sindicato para a luta.

Nas últimas eleições para a Diretoria da Afuse, a Corrente Proletária travou uma dura batalha contra a burocratização e, em particular, contra o formato virtual. Agora, em 2024, damos continuidade a esse combate. Mantemos a nossa campanha pelo retorno das eleições presenciais, assim como das demais instâncias. A diferença é que, nesta disputa, estamos obrigados a participar com as nossas candidaturas para o Conselho de Representantes. Lamentavelmente, as condições impostas para a inscrição de uma chapa para a direção do sindicato são burocráticas, o que impede que a Corrente Proletária possa constituir uma chapa oposicionista e classista. Temos plena consciência de que a direção da Afuse quer nos manter fora do sindicato, porque somos um agrupamento oposicionista. Faremos a nossa inscrição para o Conselho de Representantes, mesmo sabendo que será uma eleição antidemocrática e inteiramente controlada pelos burocratas do sindicato. Convidamos todos os funcionários de escola que concordam com a necessidade de erguer uma nova direção a se inscreverem também, de modo a constituir uma frente de luta, em defesa da democracia sindical e da independência de classe.

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**

